

Cães e gatos abandonados em campi universitários**Abandoned dogs and cats on college campuses**

Recebimento dos originais: 02/04/2019

Aceitação para publicação: 28/06/2019

Gean Phillippe Joaquim Serrano

Aluno do Curso de Graduação da Faculdade de Veterinária

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Vital Brazil Filho, nº 64, Santa Rosa, Niterói – RJ. CEP 24.230-340, Brasil

E-mail: gean.serrano@yahoo.com.br

Juliana Ferreira de Almeida

Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Vital Brazil Filho, nº 64, Santa Rosa, Niterói – RJ. CEP 24.230-340, Brasil

E-mail: jufalmeida@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a presença de cães e gatos abandonados em diferentes campi da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, Brasil. Onze campi foram visitados, sendo realizadas três visitas a cada um deles, com intervalos mensais. Houve a detecção de cães e/ou gatos em cinco campi. Dos 18 animais, nove eram cães e nove eram gatos, que recebiam cuidados da comunidade local. Os animais estavam expostos a fatores que comprometem o seu bem-estar e a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Maus tratos, abandono, crime.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the presence of abandoned dogs and cats in different campuses of the Federal Fluminense University - UFF, Niterói, RJ, Brazil. Eleven campuses were visited, and three visits were made to each of them, with monthly intervals. There were detection of dogs and / or cats on five campuses. Of the 18 animals, nine were dogs and nine were cats, which received care from the local community. The animals were exposed to factors that compromise their well-being and quality of life.

Keywords: Mistreatment, abandonment, crime.

1. INTRODUÇÃO

A problemática de animais abandonados é mundial, somente a estimativa de cães abandonados no mundo, em 2016, foi de mais de 200 milhões, sendo uma população formada por animais perdidos, abandonados e os não domiciliados ou errantes (WVA, 2016). Com o crescente número de animais abandonados, aumenta-se a incidência de animais que nascem nas ruas e, conseqüentemente, proles consecutivas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, no ano de 2014 o Brasil possuía mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos (ANDA, 2014). Nas ruas esses animais ficam expostos a atropelamentos, maus tratos, frio, fome, sede e a agentes biológicos causadores de doenças. Representam risco para pessoas e outros animais por mordeduras e arranhaduras, e pela transmissão de doenças (zoonoses); para o meio ambiente, pela depredação de patrimônio público e privado, além de predação de fauna local, ou seja, segundo Alves et al. (2013) os prejuízos se estendem para a saúde pública, a economia, a ecologia e o bem-estar animal.

No Brasil, o abandono de animais é considerado crime de maus tratos, conforme disposto no Artigo 32 da Lei Federal nº 9.605 (BRASIL, 1998) e no Decreto-Lei Nº 24.645 (BRASIL, 1934), mesmo assim, esse tipo de crime é comum e bastante divulgado em meios de comunicação, como jornais, revistas e nas mídias sociais. Animais são abandonados em parques, praças, universidades e até mesmo dentro de residências.

O abandono de animais em campi universitários comumente comove funcionários, alunos e visitantes, que passam a prover alguns cuidados, como abrigos para descanso, medicamentos e alimentos; estabelecem vínculos de confiança e interação afetiva. Nessas condições, esses animais podem ser considerados animais comunitários. No estado do Rio de Janeiro, conforme disposto na Lei nº 6.464 (RIO DE JANEIRO, 2013), animal comunitário, apesar de não ter proprietário definido e único, estabeleceu com membros da população do local onde vive vínculos de afeto, dependência e manutenção.

O objetivo deste estudo foi investigar a presença de cães e gatos abandonados em diferentes campi da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, Brasil.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado foi do tipo observacional, para a detecção de cães e gatos abandonados em diferentes Campi, Unidades ou Setores da Universidade Federal Fluminense - UFF, em Niterói. As visitas foram realizadas no período da manhã ou da tarde, com três repetições para cada local, em intervalos mensais.

O registro de dados foi realizado em ficha epidemiológica e consistiu na coleta das seguintes informações: presença ou não de cães e/ou gatos no local, com ou sem tutor; animais com ou sem coleira e/ou placa de identificação; potes de ração e água; lixeiras destampadas e restos de alimentos no chão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas aos Campi, Unidades ou Setores da UFF foram realizadas entre os meses de abril e setembro de 2017. Para a coleta e a análise de dados sobre animais abandonados foram realizadas 33 visitas, sendo três para cada local: Valonguinho, Instituto Biomédico, Gragoatá, Praia Vermelha, Instituto de Artes e Comunicação Social, Escola de Enfermagem, Faculdade de Direito, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Farmácia, Hospital Universitário Antônio Pedro e Reitoria.

Dos 11 campi visitados, cinco apresentavam cães e/ou gatos: um cão e seis gatos no Valonguinho, quatro cães na Praia Vermelha, três cães no Gragoatá, um cão e um gato no Instituto de Artes e Comunicação Visual e dois gatos na Faculdade de Veterinária. Dos 18 animais, nove cães e nove gatos, todos eram sem raça definida; quatro cães estavam com coleira, no entanto, sem placa de identificação. Nesses locais foram observados potes com água (Figura 1) e ração (Figura 2), abrigos improvisados com caixas de papelão (Figura 3) e lixeiras destampadas. Não foi observado animal acorrentado, todos ficavam soltos pelos campi (Figuras 4, 5 e 6) e recebiam cuidados de funcionários e alunos. Não foi objetivo investigar se estavam vacinados contra a raiva, desverminados e castrados, logo, o estado sanitário dos mesmos era desconhecido.



Figura 1- Potes de água em campus da UFF, Niterói, 2017.



Figura 2- Pote com ração em campus da UFF, Niterói, 2017.

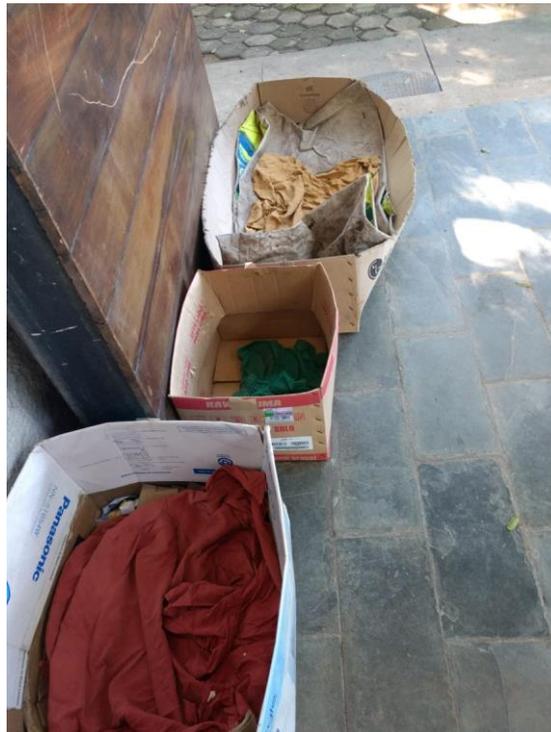


Figura 3- Abrigos de caixas de papelão em campus da UFF, Niterói, 2017.

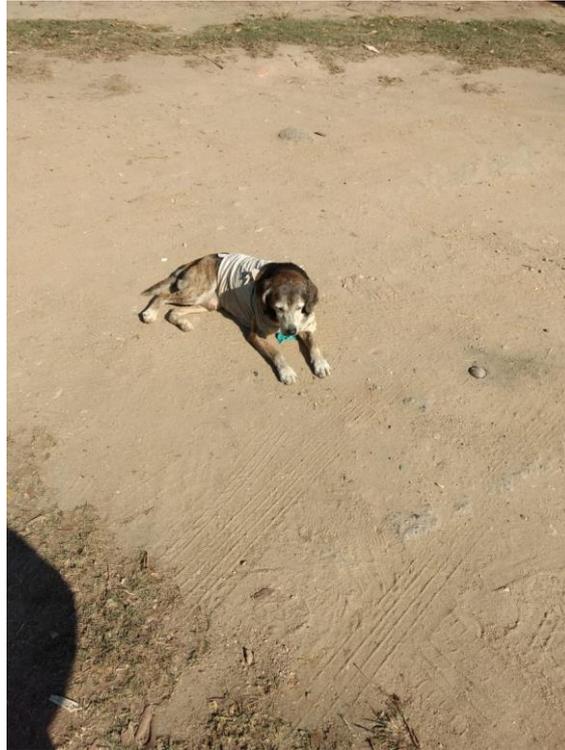


Figura 4- Cão comunitário em campus da UFF, Niterói, 2017.



Figura 5- Cão comunitário em campus da UFF, Niterói, 2017.



Figura 6- Cão comunitário em campus da UFF, Niterói, 2017.

Embora os animais recebessem cuidados fundamentais para garantir que algumas de suas necessidades básicas fossem atendidas, como no caso da alimentação, continuavam expostos a intempéries como chuva e ventos, porque nem sempre tinham área de descanso confortável e protegida. Outro problema era o risco de atropelamentos, uma vez que tinham acesso aos estacionamentos (Figura 7), corriam atrás de carros, motos e bicicletas, ou até mesmo, no caso dos gatos, que se abrigavam ou escondiam nas rodas e embaixo de carros. Não foi observado caso de agressão contra cães e gatos, no entanto, pessoas que não têm afinidade por animais ou que têm medo, costumam ameaçá-los com gritos e arremessar objetos como forma de mantê-los distantes, ou em alguns casos, agredi-los por crueldade. Os animais tinham acesso a lixo e resíduos variados, uma vez que foram observadas lixeiras destampadas e materiais de descarte de obras (Figura 8) nos campi visitados, assim como havia pombos que comiam e bebiam nos potes (Figura 9) destinados aos cães e gatos.

No campus do Valonguinho, que foram observados seis gatos, estes possuíam acesso a regiões de mata, o que sugere maior número de gatos. Devido ao alto potencial reprodutivo da espécie, ressalta-se a importância da proliferação desses animais e possíveis impactos ambientais devido à capacidade predatória.



Figura 7- Gato comunitário em estacionamento de campus da UFF, Niterói, 2017.



Figura 8- Lixeiras destampadas e entulhos em campus da UFF, Niterói, 2017.



Figura 9- Pombo no pote de água ofertada a gatos em campus da UFF, Niterói, 2017.

4. CONCLUSÃO

Cães e gatos que foram abandonados vivem em campi da UFF e recebem cuidados da comunidade, no entanto, estão expostos a fatores que podem diminuir o seu bem-estar e a sua qualidade de vida. Como forma de prevenir o abandono de animais nos campi, gestores e o poder público devem promover educação em saúde e humanitária, assim como planejar estratégias para o controle populacional desses animais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS – ANDA. Cresce para 30 milhões o número de animais abandonados no Brasil. 2014. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em junho de 2019.

ALVES, A.J.S. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34, 2013.

BRASIL. Decreto N° 24.645 de 10 de julho de 1934. Diário Oficial da União, suplemento 162, 1934.

BRASIL. Lei Federal N° 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998. Capítulo V, Seção I, Artigo 32. Publicado no Diário Oficial da União de 13 de fevereiro de 1998.

RIO DE JANEIRO. 2013. Lei Estadual n° 6.464 de 06 de junho de 2013. Altera a lei n° 4.808, de 04 de julho de 2006, que dispõe sobre a criação, a prioridade, a posse, a guarda, o uso, o transporte e a presença temporária ou permanente de cães e gatos no âmbito do estado do rio de janeiro. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/26857304/lei-n-6464-de-06-de-junho-de-2013-do-rio-de-janeiro>. Acesso em junho de 2019.

WORLD VETERINARY ASSOCIATION – WVA. WVA fact sheet on owned and unowned free-roaming dogs. 2016. Disponível em: <http://www.worldvet.org/news.php?item=306>. Acesso em junho de 2019.